

A PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE QUANTO À INDICAÇÃO DOS MANTENEDORES DE ESPAÇO

THE PERCEPTION OF PRIMARY HEALTH CARE DENTAL SURGEONS REGARDING THE INDICATION OF SPACE MAINTAINERS

Virgínia Karla Pinheiro de Queiroz¹; Maria Cecília Freire de Melo¹; Virgínia Karla Pinheiro de Queiroz¹, Paulo André Gomes Barros¹; Aryelle Karen Souza Ramos ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A perda precoce de dentes decíduos ainda é bastante frequente e pode desenvolver alguns prejuízos, para que os mesmos sejam evitados existem os mantenedores de espaço, onde as suas vantagens e desvantagens irão depender da necessidade e individualidade de cada paciente. O objetivo deste trabalho de pesquisa foi analisar a percepção dos cirurgiões-dentistas da atenção primária quanto à indicação de mantenedores de espaço para pacientes em caso de perda precoce dos dentes decíduos. O método utilizado foi a estatística descritiva, com análises de frequência absoluta e relativa, além da elaboração de tabelas e gráficos. A pesquisa foi realizada com os cirurgiões-dentistas da atenção primária em saúde do município de Afogados da Ingazeira – PE. A amostra foi formada por 12 dentistas, de ambos os sexos. A coleta de dados se deu por meio de um questionário. Dentre os principais resultados, tem-se que há uma prevalência na indicação de mantenedores de espaço na prática clínica desses profissionais de diversas áreas de especialização, para os casos de perda de dentes decíduos. Por fim, a banda alça e a coroa alça foram os mantenedores de espaços mais indicados e o não fornecimento de uma infraestrutura adequada pela UBS foi o principal motivo para uma possível não indicação dos mantenedores de espaço.

Palavras-chaves: Conhecimento. Dentes decíduos. Mantenedor de espaço. Perda precoce. Saúde Pública.

Abstract

The early loss of deciduous teeth is still quite frequent and can develop some damage, so that they are avoided there are space maintainers, where their advantages and disadvantages will depend on the need and individuality of each patient. The objective of this research work was to analyze the perception of dentists regarding the indication of space maintainers for patients in case of early loss of primary teeth. The method used was descriptive statistics, with analysis of absolute and relative frequency, in addition to the use of tables and graphs. The survey was conducted with dentists from Primary Health Care Units in the city of Afogados da Ingazeira – PE. The sample consisted of 12 dentists, of both genders. Data were collected through a questionnaire. Among the main results, there is a prevalence in the indication of space maintainers in the clinical practice of these professionals from different areas of specialization, for cases of loss of deciduous teeth. Furthermore, all dentists considered it important to keep space for these cases of tooth loss. Finally, the loop band and the loop crown were the most indicated space maintainers and the non-provision of an adequate infrastructure by the UBS was the main reason for a possible non-indication of the space maintainers.

Keywords: Knowledge. Deciduous teeth. Space maintainer. Early loss. Public Health.

Introdução

Sabe-se que existem dois tipos de dentição humana: a decídua e a permanente. A primeira dentição é a decídua, que se inicia por volta dos seis meses de vida; é conhecida como “dentes de leite” e é responsável por manter os espaços naturais para a segunda dentição, a qual é a permanente, iniciando-se por volta dos seis anos de idade até o fim da vida. Entre os dois tipos, há um intervalo conhecido como dentição mista, período em que há dentes decíduos e permanentes na arcada dentária e que se encerra aos 12 anos de idade, quando já ocorreu toda a troca de dentição. (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2017).

Um dos principais problemas em relação à dentição decídua é a perda precoce desses elementos dentários. Tal problema é ainda muito frequente e geralmente está associado a alguns fatores, como lesões cáries extensas, traumatismos dentários, anquilose e reabsorções prematuras de raízes. As cáries e os traumatismos são os principais responsáveis por essa perda. As lesões cáries se dão por múltiplos fatores, mas principalmente pela ingestão de açúcares em excesso e pela falta ou má higienização da boca da criança, acometendo especialmente os molares inferiores. Já os traumatismos acometem os dentes superiores anteriores, com maior frequência em idades entre um e três anos, período em que as crianças estão desenvolvendo suas atividades locomotoras (OLIVEIRA; MACEDO, 2016).

Existem diversos prejuízos que podem ser ocasionados pela perda precoce de dentes decíduos. Dentre eles, estão a redução do arco dentário e a atividade de dentes antagonistas e adjacentes para o espaço onde o elemento foi perdido, além de desencadear outros malefícios, como a dificuldade para se alimentar, problemas na fonação, comprometimento estético, desenvolvimento de hábitos deletérios e, assim, afetar o psicológico da criança, por ter vergonha da sua aparência (NÓBREGA; BARBOSA; BRUM, 2018).

A fim de se evitar os prejuízos causados por esta perda precoce, pode-se preservar o espaço do elemento perdido com o uso dos mantenedores de espaço, que possuem diversas aplicabilidades. Os cirurgiões-dentistas são os profissionais capacitados para o diagnóstico e indicação dos mantenedores, que além de devolver a oclusão, impedem a interposição lingual, diminuem a movimentação dos dentes vizinhos para que os seus sucessores não tenham prejuízos, devolvem a função fonética, a estética e, assim, a saúde psicológica do paciente (NÓBREGA; BARBOSA; BRUM, 2018).

As vantagens e desvantagens dos mantenedores de espaço dependem da individualidade de cada paciente e das suas necessidades. Deve-se analisar idade do paciente, quantos elementos foram perdidos, de que forma ocorreu a perda, como o paciente se sente em relação à perda, se o paciente e os seus pais colaboram e se possui uma boa higiene oral (BABO, 2017).

Os mantenedores mais utilizados são os estético-funcionais, que irão substituir os elementos anteriores e prevenir o desenvolvimento de dificuldade ou diminuição fonética, uma vez que existem sons que são reproduzidos quando a língua toca a papila palatina e, na ausência desses elementos, o paciente irá fazer a projeção lingual durante a fala (PEREIRA; MIASATO, 2010). Em região posterior, o mantenedor mais utilizado é a banda-alça, que é unilateral e fixo; é indicado após a perda de um molar decíduo, prevenindo que o molar permanente venha a ter alguma movimentação que desencadeie uma má-occlusão (BABO, 2017).

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a percepção dos cirurgiões-dentistas da atenção primária quanto à indicação de mantenedores de espaço para pacientes em caso de perda precoce dos dentes decíduos.

Metodologia

Este artigo trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, observacional, descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Afogados da Ingazeira, localizado no interior de Pernambuco, a uma distância de 386 quilômetros de Recife. O município faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES) e tem uma população de 37.017 habitantes de acordo com o IBGE, 2017.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2021. Neste período, o município contava com quatorze cirurgiões-dentistas atuando na atenção primária em saúde. A amostra da pesquisa foi formada por doze dentistas, pois dois recusaram-se a participar. Os critérios de inclusão foram profissionais do município, atuantes na atenção primária em saúde, de ambos os sexos, e o critério de exclusão foram profissionais que não estivessem atuando durante a coleta de dados.

Para a consecução dos objetivos geral e específicos, utilizou-se como método a estatística descritiva, com a análise de frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR%), além da elaboração de tabelas e gráficos. Os dados foram consolidados, analisados, interpretados e tabulados de forma manual, pelo Excel.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com seis questões de múltipla escolha, que foi entregue aos profissionais junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de se avaliar os conhecimentos dos participantes a respeito dos mantenedores de espaço.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos e o Sistema Único de Saúde (SUS), foram obedecidos os aspectos éticos, de acordo com as resoluções 510/2016 e 580/2018, e a pesquisa foi realizada somente após a liberação concedida pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, através do parecer 4.913.013.

Resultados

Conforme a Tabela 1, 58,3% dos participantes possuem apenas 1 área de especialização/aperfeiçoamento, ao passo que 41,7% possuem 2 ou mais. Do total de participantes, 16,7% são especialistas em Ortodontia/Ortopedia, 16,7% em Endodontia e 16,7% em Endodontia e Cirurgia Oral Menor. As demais áreas de especialização dos participantes se concentraram em Estratégia e Saúde da Família (8,3%), Prótese Dentária (8,3%), Harmonização Orofacial (8,3%), Ortodontia/Ortopedia e Cirurgia Bucomaxilofacial e Traumatologia (8,3%), Endodontia e Prótese Dentária (8,3%), Endodontia e Cirurgia Oral Menor (8,3%), e Ortodontia/Ortopedia, Endodontia, Periodontia e Prótese dentária (8,3%).

Tabela 1 – ESPECIALIZAÇÃO/APERFEIÇOAMENTO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO/APERFEIÇOAMENTO	FA	FR (%)
ORTODONTIA/ORTOPEDIA	2	16,7%
ENDODONTIA	2	16,7%
ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA	1	08,3%
PRÓTESE DENTÁRIA	1	08,3%
HARMONIZAÇÃO OROFACIAL	1	08,3%
ORTODONTIA/ORTOPEDIA E CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E TRAUMATOLOGIA	1	08,3%
ENDODONTIA E PRÓTESE DENTÁRIA	1	08,3%
ENDODONTIA E CIRURGIA ORAL MENOR	2	16,7%
ORTODONTIA/ORTOPEDIA, ENDODONTIA, PERIODONTIA E PRÓTESE DENTÁRIA	1	08,3%
TOTAL	12	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que se refere à indicação de mantenedores de espaço nos casos de perda de dentes decíduos (Tabela 2), 75,0% dos participantes responderam que indicam tais mantenedores, ao passo que 16,7% os indicam às vezes e apenas 8,3% não os indicam, o que sugere uma prevalência na indicação de mantenedores de espaço na prática clínica desses profissionais de diversas áreas de especialização, para os casos de perda de dentes decíduos. Ademais, todos os participantes consideraram importante manter o espaço para esses casos de perda de dentes.

Em relação aos possíveis prejuízos, todos os cirurgiões-dentistas participantes demonstraram conhecer os possíveis prejuízos que podem ser ocasionados pela não manutenção de espaço, em casos de perda precoce de dentes decíduos (Tabela 3). Considerando que cada participante pôde indicar mais de uma resposta, o Desequilíbrio da Oclusão foi o principal prejuízo mencionado em caso de perda precoce de dentes decíduos

(25,5%), seguido da Migração Dentária (23,4%). Outros prejuízos foram mencionados em menor proporção, nesta ordem: Giroversão (14,9%), Modificação do Perímetro do Arco (12,8%), Alteração na Mastigação (12,8%) e Alteração na Fonação (10,6%).

Tabela 2 – INDICAÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS MANTENEDORES DE ESPAÇO

VOCÊ INDICA MANTENEDORES DE ESPAÇO EM CASO DE PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS?	FA	FR (%)
SIM	9	75,0%
NÃO	1	08,3%
ÀS VEZES	2	16,7%
TOTAL	12	100,0%
VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE MANTER O ESPAÇO EM CASO DE PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS?	FA	FR (%)
SIM	12	100,0%
NÃO	0	0
ÀS VEZES	0	0
TOTAL	12	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 3 – POSSÍVEIS PREJUÍZOS EM CASOS DE NÃO MANUTENÇÃO DE ESPAÇO

EM CASO DE PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS, CASO NÃO HAJA MANUTENÇÃO DE ESPAÇO, QUAL(IS) O(S) POSSÍVEL(IS) PREJUÍZO(S)?	FA	FR (%)
MIGRAÇÃO DENTÁRIA	11	23,4%
DESEQUILÍBRIO DA OCLUSÃO	12	25,5%
MODIFICAÇÃO DO PERÍMETRO DO ARCO	06	12,8%
ALTERAÇÃO NA FONAÇÃO	05	10,6%
ALTERAÇÃO NA MASTIGAÇÃO	06	12,8%
GIROVERSÃO	07	14,9%
NENHUM PREJUÍZO	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 4, tem-se que a Banda Alça foi o mantenedor de espaço mais indicado na prática clínica desses profissionais (69,2%), seguido da Coroa Alça (15,4%). Os demais mantenedores foram indicados em menor proporção: Arco Lingual de Nance (7,7%) e Barra Transpalatina (7,7%).

Tabela 4 – MANTENEDOR DE ESPAÇO MAIS INDICADO

QUAL O MANTENEDOR DE ESPAÇO MAIS INDICADO NA SUA PRÁTICA CLÍNICA?	FA	FR (%)
COROA ALÇA	2	15,4%
BANDA ALÇA	9	69,2%
ARCO LINGUAL DE NANCE	1	07,7%
BARRA TRANSPALATINA	1	07,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por fim, apresentaram-se, na Tabela 5, os principais motivos que levaram os cirurgiões-dentistas participantes a não indicar o uso de mantenedores de espaço.

Tabela 5 – MOTIVO PELO QUAL NÃO INDICA O MANTENEDOR DE ESPAÇO

CASO VOCÊ NÃO INDIQUE OS MANTENEDORES DE ESPAÇO PARA OS SEUS PACIENTES, QUAL O MOTIVO?!	FA	FR (%)
NÃO ME SINTO APTO A FAZER	1	07,7%
A UBS NÃO ME FORNECE INFRAESTRUTURA ADEQUADA	7	53,8%
MEDO DA REAÇÃO DOS PACIENTES/PAIS	1	07,7%
AINDA NÃO TIVE DEMANDA NA UBS	1	07,7%
OUTRO	3	23,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando que cada participante pôde escolher mais de uma resposta, o não fornecimento de uma infraestrutura adequada pela UBS foi o principal motivo para não se indicar o uso de mantenedores de espaço (53,8%). Outros motivos apareceram em menor

proporção, como não se sentir apto a fazer o procedimento (7,7%) e ainda não ter tido esse tipo de demanda na UBS (7,7%).

Discussão

Conforme Gomes *et al.* (2020), a percepção precoce e o encaminhamento adequado de casos que requerem ortodontia interceptativa são significativamente importantes. Contudo, pela falta de consciência de alguns profissionais, muitos pacientes não são encaminhados para intervenção oportuna.

Diante dos resultados aqui obtidos e em contraponto com Gomes *et al.* (2020), evidencia-se que, de modo geral, os cirurgiões-dentistas do município de Afogados da Ingazeira – PE que atuam na atenção primária em saúde demonstraram estar conscientes da importância de se utilizar mantenedores de espaço em casos de perda precoce, uma vez que a maioria (75% dos participantes) indicou o uso de mantenedores de espaço e uma vez que todos os participantes consideraram importante manter o espaço nestes casos.

No que se refere aos prejuízos causados pela perda precoce de dentes decíduos, diversos malefícios têm sido apontados na literatura, como a redução do arco dentário, a migração dentária, a dificuldade para se alimentar, os problemas na fonação, o comprometimento estético, o desenvolvimento de hábitos deletérios e a afetação ao psicológico da criança (NÓBREGA; BARBOSA; BRUM, 2018). Para Costa *et al.* (2015), a devolução do sorriso e das suas funcionalidades, bem como da mastigação, fonação e deglutição são as principais características que devem ser avaliadas quando for realizada a indicação dos mantenedores de espaço.

Todos os participantes da pesquisa demonstraram conhecer os principais prejuízos apontados na literatura, em caso de não manutenção de espaço. O desequilíbrio da oclusão (25,5%) e a migração dentária (23,4%) foram os principais prejuízos mencionados. Corroborando com a percepção dos participantes, Fernandes (2019) aponta que a migração dos dentes vizinhos para o espaço originado é o principal prejuízo causado pela perda precoce de dentes decíduos, podendo ocasionar a perda do sucessor permanente e a instalação de más oclusões. Conforme Sampaio (2017), é essencial que exista o conhecimento pelo profissional da oclusão normal, para que seja feito o diagnóstico e indicação do uso de mantenedores de espaço, evitando-se problemas futuros com os desequilíbrios oclusais na dentição mista e permanente.

Segundo Babo (2017), a indicação dos mantenedores de espaço depende de alguns fatores, como a idade do paciente, quantos dentes foram perdidos, de que forma ocorreu a perda, como o paciente se sente em relação à perda, como é a higiene oral do paciente, dentre outros. Conforme Pereira e Miasato (2010), os mantenedores de espaço mais utilizados nos casos de perda precoce de dentes decíduos são os estético funcionais. Ademais, Babo (2017) aponta que, em região posterior, o mantenedor mais utilizado é a banda-alça, a qual previne o molar permanente de ter alguma movimentação que possa desencadear uma má-oclusão.

Os resultados da pesquisa apontaram que a banda-alça (69,2%) foi de fato o mantenedor de espaço mais indicado pelos cirurgiões-dentistas, seguida da coroa alça (15,4%). Nesse sentido, Santos (2021) destaca que aparelhos como o banda-alça são uma excelente opção para a perda unilateral de molares decíduos, pela facilidade de confecção e pela não necessidade de colaboração do paciente para o uso.

As dificuldades encontradas nesse estudo foram a carência de estudos que abordassem sobre a temática e a dificuldade em conseguir contato com alguns profissionais.

Conclusão

Dentre os principais resultados encontrados, houve uma prevalência na indicação de mantenedores de espaço na prática clínica dos cirurgiões-dentistas participantes da pesquisa, para os casos de perda de dentes decíduos. Ademais, todos consideraram importante manter o espaço para esses casos de perda de dentes.

Todos os participantes demonstraram conhecer os possíveis prejuízos que podem ser ocasionados pela não manutenção de espaço, sendo o desequilíbrio da oclusão e a migração dentária os principais prejuízos mencionados.

Por fim, a banda alça e a coroa alça foram os mantenedores de espaços mais indicados e o não fornecimento de uma infraestrutura adequada pela UBS foi o principal motivo para uma possível não indicação dos mantenedores de espaço. Seria de grande importância que fossem realizados investimentos em estrutura, para que os profissionais pudessem trabalhar com esses métodos de ortodontia preventiva com crianças que perderam os dentes decíduos de forma precoce.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação desta pesquisa para mais municípios, inclusive com a utilização de diferentes abordagens, de modo a se alcançar uma amostra maior de participantes e se compreender melhor a percepção dos cirurgiões-dentistas acerca da indicação de mantenedores de espaço e dos prejuízos em caso de perda precoce dos dentes decíduos.

Dada a relevância da temática, que os dados deste estudo sirvam de incentivo para a realização de novas pesquisas, fornecendo-se, assim, mais informações sobre o tema abordado.

Referências

GUIMARÃES, C. A.; OLIVEIRA, R. C. G. Perda precoce de dentes decíduos relato de caso clínico. *Rev. UNINGÁ Review*, São Paulo-SP, v. 29, e. 2, p.28-33, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, L. R. R.; MACEDO, V. C. A. *Uso de mantenedor de espaço em região anterior: revisão de literatura e relato de caso clínico*. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) – Universidade de Tiradentes, Aracajú, 2016.

NÓBREGA, M. L.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Implicações da perda precoce em odontopediatria. *Rev. Pró-UniverSUS*. Vassouras-RJ, v. 9, e. 1, p. 61-67, jan./jun. 2018.

BABO, S. A. R.; *Mantenedores de espaço na dentição decídua e mista*. 2017. 26f. Relatório de Estágio (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal, 2017.

PEREIRA, L.; MIASATO, J. M. Mantenedor de Espaço Estético-funcional em Odontopediatria. [*Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo*](#), São Paulo-SP, v. 22, e. 2, p. 62-154, mai./ago. 2010.

GOMES, C. E. B.; VIANA, J. R.; LUCENA, B. G.; GERMANO, P. H. A.; GOLDFARB, E. C. A.; ARAÚJO, R. M. Exodontia do primeiro molar decíduo, seguido de adaptação de mantenedor de espaço tipo banda alça: Relato de caso. *Brazilian J. of Develop*, Curitiba, v. 6, n.10, p.80199-80215, out. 2020.

COSTA, I. C. O.; TABACCHI, I. G.; CERVANTES, J. R.; EID, I. T.; ORTEGA, A. L.; RAGGIO, D. P.; IMPARATO, C. P.; BRAGA, M. M.; ECHEVERRIA, S.; MENDES, F. M. *Mantenedor de espaço estético-funcional em Odontopediatria – Prótese Fixa de Denari - Relato de caso clínico*. Fundação da Faculdade de Odontologia, 2015.

FERNANDES, D. M. *O uso dos mantenedores de espaço em casos de perda precoce de dentes decíduos*. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) – Centro Universitário São Lucas. Porto Velho – RO, 2019.

SAMPAIO, A. M. F. *Importância dos mantenedores e recuperadores de espaço na criança*. 30f. Relatório de Estágio (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal, 2017.

SANTOS, N. *Modificação do aparelho banda manutenção funcional de espaço de caso*. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) – Centro Universitário AGES. Paripiranga, 2021.

Recebido em: 17/02/2022

Aprovado em: 15/03/2022